

PF diz que identificará autores de plano para enforcar Moraes



EQUIPETO SA, AFP, ID. 22/06/2023

Segundo o magistrado, investigações apontaram que três hipóteses contra ele foram cogitadas pelos golpistas

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, afirmou ontem que serão identificados “em breve” os responsáveis pelo plano que envolvia o homicídio do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes nos atos golpistas do dia 8 de janeiro. O plano foi revelado pelo próprio Moraes, que é o relator dos julgamentos relacionados aos ataques na Corte, em entrevista publicada ontem pelo jornal O Globo.

Conforme Rodrigues, a PF já tinha conhecimento do assunto antes da publicação. Segundo ele, a identificação será possível a partir de mensagens apreendidas durante a investigação sobre os atos conspiratórios.

– Nós não podemos pagar para ver se essa gente vai ou não executar, se isso é bravata ou não. O que eu posso dizer é que isso é de uma gravidade absoluta e nós vamos atuar com muito rigor uma vez identificadas essas pessoas. Houve sim essa situação que o ministro tornou público e esse fato é muito preocupante – afirmou o diretor-geral da PF ao jornal O Estado de S. Paulo.

Moraes afirmou que três planos contra ele foram descobertos. Um consistia na sua prisão por parte das Forças Especiais do Exército, que o encaminharia para Goiânia.

Uma segunda ideia envolvia matar o ministro do STF e largar o corpo no caminho até Goiânia. Já a terceira possibilidade era mais extrema, com o enforcamento do magistrado na Praça dos Três Poderes.

– Foi um erro muito grande das autoridades deixar aquelas pessoas permanecerem na frente dos quartéis. Isso é crime e agora não há mais dúvida disso. O Supremo Tribunal Federal recebeu mais de 1,2 mil denúncias contra quem estava acampado pedindo golpe militar, tortura e perseguição de adversários político – disse o ministro.

De acordo com o magistrado, a ordem dos financiadores dos ataques era convencer o Exército a aderir a um golpe (*veja ao lado*).

Abin

Moraes também afirmou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) fazia o monitoramento dos seus passos para “quando houvesse necessidade” de realizar a sua prisão. Em outubro, a sede da Abin foi alvo de buscas e apreensões pela PF após os investigadores identificarem o uso de um sistema de espionagem da agência para mais de 30 mil rastreamentos. Moraes estava na lista de alvos.

O que mais disse o ministro

CONVERSAS DESDE PARIS

O magistrado relatou que estava em Paris no dia 8 de janeiro e que, ao tomar conhecimento das invasões, falou por telefone com o ministro da Justiça, Flávio Dino. Depois, também conversou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, havia uma discussão sobre a decretação de intervenção federal ou Garantia de Lei e da Ordem (GLO). – Relembrei que, no tempo do presidente (*Michel*) Temer, houve a possibilidade de intervenção só na área da segurança, e talvez isso fosse melhor – disse.

INAÇÃO DA POLÍCIA

Moraes disse ter ficado chocado com a “inação da Polícia Militar”. – Fui secretário de Segurança Pública em São Paulo e ministro da Justiça. Afirmando sem medo de errar: não precisaria de cem homens do Batalhão de Choque para dispersar aquilo – alegou.

BOLSONARO

Questionado sobre a responsabilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro em relação aos atos, Moraes se limitou a dizer que “todas as pessoas sobre as quais a Polícia Federal encontrar indícios serão investigadas, desde os executores até eventuais políticos”.

PRESSÃO SOBRE O EXÉRCITO

Moraes disse que existia uma ordem dos financiadores dos atos golpistas para uma invasão do Congresso Nacional até que houvesse um decreto de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) pelo presidente Lula. Após a GLO, eles tentariam convencer o Exército a aderir ao movimento antidemocrático. – De vários financiadores, (*a ordem era que*) deveriam vir, invadir o Congresso e ficar até que houvesse uma GLO para que o Exército fosse retirado. E, então, eles tentariam convencer o Exército a aderir ao golpe. O que mostra o acerto em não se decretar a GLO, porque isso poderia gerar uma confusão maior, e sim a intervenção federal – disse o ministro.

PLATAFORMAS

Moraes afirmou que as redes sociais “falharam e foram instrumentalizadas no 8 de Janeiro” e defendeu a regulamentação das plataformas – o que afirmou que será uma “bandeira importante do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no primeiro semestre”. – Proliferaram o discurso de ódio, antidemocrático, permitindo que as pessoas se organizassem para a “festa da Selma”, que era o nome utilizado (*para os atos golpistas*).

“

O terceiro (plano), de uns mais exaltados, defendia que, após o golpe, eu deveria ser preso e enforcado na Praça dos Três Poderes. Para sentir o nível de agressividade e ódio dessas pessoas, que não sabem diferenciar a pessoa física da instituição.

ALEXANDRE DE MORAES
Ministro do STF

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8